CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v. 11, n. especial 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial2.2212.
Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

ARTIGO / ARTICLE
Área temática: Botânica, identificação e registro de espécies medicinais

SABERES QUILOMBOLAS E ENSINO DE BOTÂNICA: IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA EJA

QUILOMBOLA KNOWLEDGE AND BOTANY TEACHING: IDENTIFICATION OF MEDICINAL PLANTS IN ADULT EDUCATION (EJA)

Jaine Gonçalves de Amaral[1], Camila Vitoria Costa Ferreira [2*], Apoliane Couto Nogueira[3], Lucineia de Azevedo Coco[4], Luciene Alves dos Santos Silva[5], Daniele de Brito Trindade[6]

[1] Discente do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo. Morador(a) do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba- Ba.
[2] Licenciando em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. *Autora correspondente: ferreiracami571@gmail.com
[3] Professora do Colégio Estadual de Tempo Integral Jorge Amado, Iuiú -Bahia.
[4] Discente do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo. Morador(a) do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba – BA.
[5] Mestra dos Saberes Tradicionais do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. Moradora do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba – BA.
[6] Doutora em Estatística pela Universidade Federal de Pernambuco – PPGE/UFPE. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Guanambi.

Recebido: 15/05/2026 - **Revisado**: 13/10/2026 - **Aceito**: 31/10/2026 - **Publicado**: 30/11/2026

RESUMO: Este trabalho objetiva articular saberes tradicionais quilombolas e conhecimentos científicos na identificação de plantas medicinais da Comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos. A proposta surge das experiências no curso "Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo", valorizando o diálogo entre acadêmicos e mulheres quilombolas, guardiãs desses conhecimentos. A etnobotânica fundamenta este estudo, sendo essencial no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para promover práticas pedagógicas conectadas à realidade dos estudantes, valorizando sujeitos que tiveram o acesso à educação negado. A metodologia, qualitativa e descritiva, dividiu-se em duas etapas: coleta de informações no quilombo, por meio de visitas aos quintais e rodas de conversa com colaboradoras, registrando características morfológicas, usos e modos de preparo das plantas; e transposição desses saberes para a sala de aula da EJA em Biologia, em que estudantes identificaram espécies por suas características, classificando-as quanto à origem e uso medicinal, culminando em fichas descritivas. Como resultados, a inserção da temática quilombola no Ensino de Ciências fortalece a identidade local e rompe com o ensino memorístico. Conclui-se que o ensino de Botânica articulado à ancestralidade valida o território como espaço legítimo de produção de saber, contribuindo para a formação integral e crítica dos estudantes.

Palavras-Chave: Ancestralidade. Biodiversidade. Etnobotânica. Interculturalidade. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT: This study aims to integrate traditional Quilombola knowledge and scientific knowledge in the identification of medicinal plants in the Lagoa dos Anjos Quilombola Community. The proposal emerged from experiences in the course Science and Ancestry

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

in the Territories of the Productive Sertão, emphasizing dialogue between academics and Quilombola women, who are guardians of this knowledge. Ethnobotany provides the theoretical foundation for this study and is particularly relevant in the context of Youth and Adult Education (EJA), as it promotes pedagogical practices connected to students' realities and values individuals who have historically been denied access to education. The qualitative, descriptive methodology was divided into two stages: information gathering in the quilombo through visits to home gardens and conversation circles with community collaborators, documenting the plants' morphological characteristics, uses, and traditional preparation methods; and the integration of this knowledge into Biology classes in EJA, where students identified species based on their characteristics, classified them according to origin and medicinal use, and produced descriptive records. The results indicate that incorporating Quilombola themes into science education strengthens local identity and challenges rote learning. It is concluded that teaching Botany in connection with ancestry recognizes the territory as a legitimate space for knowledge production, contributing to students' comprehensive and critical education.

Keywords: Ancestrality. Interculturality. Ethnobotany. Biodiversity. Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

Os saberes tradicionais constituem formas legítimas de produção de conhecimento, construídas nas experiências cotidianas e transmitidas entre gerações. No contexto das comunidades quilombolas, esses conhecimentos expressam relações com o território e com a biodiversidade, incluindo o reconhecimento, o cultivo e os usos das plantas medicinais. Nesse sentido, a etnobotânica possibilita compreender as relações entre as populações humanas e as plantas, considerando seus usos, significados e contextos socioculturais (Amador; Lucas, 2025).

A transmissão desses saberes ocorre, sobretudo, nas relações familiares e comunitárias, com destaque para o papel das mulheres na preservação e na partilha dos conhecimentos sobre plantas medicinais (Guedes, 2018). Além de sua relevância para a vida cotidiana, esses conhecimentos apresentam potencial para o desenvolvimento de práticas educativas que aproximem diferentes formas de produção do conhecimento.

Pesquisas sobre etnobotânica no ensino destacam essa possibilidade, ao evidenciarem o potencial pedagógico da área para promover abordagens

contextualizadas e o diálogo entre saberes tradicionais e científicos (Rebello; Meirelles, 2022). Nessa perspectiva, Panteleão e Batitucci (2022) também ressaltam a importância da valorização dos conhecimentos étnicos e tradicionais no ensino básico de Ciências.

Essa articulação assume particular relevância na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade que reúne sujeitos com diferentes trajetórias de vida, experiências e conhecimentos construídos dentro e fora do espaço escolar (Santos; Silva, 2020). Considerar esses repertórios no ensino de Biologia permite aproximar os conteúdos científicos da realidade dos estudantes, favorecendo aprendizagens contextualizadas e o reconhecimento de suas vivências como parte do processo educativo (Baptista, 2010).

No ensino de Botânica, o estudo das plantas medicinais pode favorecer a observação de características morfológicas, a identificação das espécies e a reflexão sobre seus usos e sua origem, estabelecendo conexões entre os conhecimentos presentes no cotidiano e os conteúdos escolares (Silva; Freixo, 2020).

Essa perspectiva dialoga com a concepção de educação de Paulo Freire (1987), fundamentada na construção do conhecimento por meio da interação e do diálogo entre os sujeitos. Para o autor, o processo educativo não deve impor uma visão de mundo, mas considerar as experiências e a realidade daqueles que participam da aprendizagem. Como afirma:

> Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, reflete a sua situação no mundo, em que se constitui, [...]. A tarefa do educador dialógico é, trabalhando em equipe interdisciplinar este universo temático, recolhido na investigação, devolvê-lo, como problema, não como dissertação, aos homens de quem recebeu (Freire, 1987, p. 47).

A perspectiva freireana contribui, assim, para pensar práticas pedagógicas que partam das experiências dos estudantes e das comunidades,

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062212, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2212 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

favorecendo o diálogo entre diferentes formas de conhecer. No ensino de Botânica, essa abordagem permite reconhecer o território como espaço de produção de conhecimento e criar oportunidades para que os saberes tradicionais sejam discutidos em diálogo com conceitos científicos, sem desconsiderar seus contextos de produção e transmissão.

Conforme discutem Rebello e Meirelles (2022), a etnobotânica apresenta potencial pedagógico para aproximar os conhecimentos relacionados às plantas e seus usos das práticas educativas, contribuindo para o desenvolvimento de um ensino contextualizado.

A partir dessas considerações, este trabalho tem como objetivo articular os saberes tradicionais quilombolas e os conhecimentos científicos no processo de identificação de plantas medicinais da Comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos, localizada no município de Candiba, Bahia, relacionando suas características morfológicas, origem e usos tradicionais ao ensino de Botânica na EJA.

A proposta foi desenvolvida a partir das experiências vivenciadas no curso “Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais sobre plantas medicinais no Sertão Produtivo”, por meio do diálogo entre cursistas, docentes e mulheres quilombolas detentoras de conhecimentos sobre plantas medicinais, buscando valorizar esses saberes e promover práticas pedagógicas contextualizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Etnobotânica e saberes tradicionais sobre plantas medicinais

A etnobotânica estuda as relações estabelecidas entre os seres humanos e as plantas, considerando seus diferentes usos e os conhecimentos construídos pelas comunidades em suas interações com o ambiente vegetal (Carniello *et al.*, 2010; Albuquerque, 2005). Entre essas relações, destaca-se o uso de plantas medicinais, cujos conhecimentos são construídos nas experiências cotidianas e

compartilhados por meio da oralidade, da observação e da convivência entre gerações. Em estudo realizado na comunidade quilombola Salamina/Putumujú, na Bahia, Lisboa (2017) documentaram conhecimentos sobre espécies vegetais utilizadas para fins medicinais e ritualísticos.

Os quintais produtivos constituem espaços de cultivo e compartilhamento desses conhecimentos, nos quais os saberes relacionados às plantas medicinais integram o cotidiano familiar e comunitário. Nesse contexto, a transmissão dos saberes está vinculada à memória coletiva e às relações estabelecidas entre as pessoas e o território. Hampâté Bâ (2010) destaca a importância da tradição oral nesse processo, enquanto Peralta (2023) e Santos (2015) contribuem para compreender a produção e a transmissão dos conhecimentos nas relações comunitárias e territoriais.

Reconhecer esses saberes implica considerar suas especificidades e estabelecer possibilidades de diálogo com os conhecimentos científicos. Nessa direção, El-Hani e Mortimer (2007) ressaltam a importância de reconhecer a diversidade de conhecimentos dos estudantes e articulá-los ao conhecimento científico escolar.

Etnobotânica e ensino de Botânica na EJA

O ensino de Botânica pode se aproximar das experiências dos estudantes por meio de abordagens que relacionem os conteúdos científicos às plantas presentes em seu cotidiano e aos conhecimentos construídos em seus territórios. Nesse sentido, a etnobotânica oferece possibilidades para contextualizar o estudo dos vegetais, articulando a identificação das espécies, suas características morfológicas, sua origem e seus diferentes usos. Estudos como os de Rossi *et al.* (2024), Pereira, Avelar e Lemos (2020) e Silva e Freixo (2020) contribuem para pensar estratégias de ensino que aproximem os conhecimentos botânicos das experiências dos estudantes.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062212, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2212 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa aproximação assume relevância diante da diversidade de trajetórias e experiências que os estudantes levam para a sala de aula. Suas vivências e seus conhecimentos constituem referências para a construção de aprendizagens relacionadas aos conteúdos escolares. Abreu e Castro (2023) e Santos e Macedo (2026) discutem aspectos relacionados ao ensino nessa modalidade, enquanto Freire (1996) defende uma prática educativa que reconheça os saberes dos educandos e favoreça sua participação no processo de aprendizagem.

A articulação entre conhecimentos tradicionais e científicos, portanto, não significa substituir um pelo outro, mas criar condições para que sejam reconhecidos e colocados em diálogo. A partir dessa perspectiva, atividades de observação, identificação e registro de plantas medicinais podem favorecer a aprendizagem de conceitos botânicos e aproximar o conhecimento escolar das experiências dos estudantes, valorizando os saberes construídos em suas relações familiares e comunitárias.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada na valorização dos saberes tradicionais e na articulação com o ensino de Biologia. O estudo foi desenvolvido em duas etapas complementares, envolvendo a comunidade quilombola e o ambiente escolar.

Na primeira etapa, realizou-se a coleta de informações junto à comunidade do Quilombo Lagoa dos Anjos, com destaque para a participação de mulheres quilombolas, incluindo a mestra dos saberes tradicionais Luciene Alves dos Santos Silva, conhecida carinhosamente como Tia Iyô e Madalena Correia Gonçalves, tia Lena, reconhecida como guardiã dos saberes, por seus conhecimentos sobre plantas medicinais.

Foram realizadas visitas às residências e quintais produtivos, onde ocorreu a observação direta das espécies cultivadas, bem como o registro de

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062212, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2212 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

informações relacionadas às características morfológicas das plantas, formas de identificação, usos medicinais e modos tradicionais de preparo. As informações foram obtidas por meio de rodas de conversa e escuta sensível, valorizando as narrativas e experiências das participantes, conforme abordagens da etnobotânica (Albuquerque; Lucena; Cunha, 2010).

Na segunda etapa, foi realizada uma atividade prática na disciplina de Biologia, com dez estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com idades entre 19 e 40 anos, no Colégio Estadual de Tempo Integral Jorge Amado, localizado no município do Iuiú-Ba. A proposta, fundamentada nos conhecimentos previamente registrados na comunidade quilombola, buscou articular os saberes tradicionais aos conteúdos científicos de Botânica.

A atividade desenvolvida com a turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocorreu no contexto das aulas de Biologia e foi conduzida por uma das coautoras do artigo, que atuava como docente da turma. A proposta integrou as atividades pedagógicas da disciplina e teve como finalidade articular os conteúdos de Botânica aos conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais.

A atividade não foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Dessa forma, a descrição dos resultados prioriza o desenvolvimento da proposta pedagógica e as produções didáticas elaboradas durante a atividade, sem apresentar falas individuais dos estudantes ou identificá-los como participantes de uma pesquisa aprovada pelo sistema CEP/Conep.

Inicialmente, os estudantes observaram as plantas e identificaram características morfológicas, como folhas, caule, raízes e aroma. Em seguida, classificaram-nas quanto à origem (nativas ou exóticas) e registraram seus usos medicinais tradicionais em fichas de catalogação, com base na observação direta, nas informações de um *folder* de apoio e nas discussões em sala de aula. O material apresentava os nomes populares e científicos das espécies, suas

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062212, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2212 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

características morfológicas, origem e usos tradicionais. As fichas também incluíram ilustrações elaboradas pelos próprios estudantes.

A atividade estimulou a observação, a comparação e a sistematização de informações, promovendo o diálogo entre os conhecimentos científicos e os saberes tradicionais da comunidade e sua valorização no processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Investigação do saber quilombola: diálogo e escuta sensível

A primeira etapa da pesquisa foi desenvolvida na Comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos, por meio de rodas de conversa, visitas aos quintais produtivos e diálogo com as detentoras dos saberes tradicionais, especialmente Tia Iyô e Tia Lena. As atividades foram orientadas pela oralidade e pela escuta sensível, buscando estabelecer uma relação de troca e reconhecer as experiências das mestras como fontes de conhecimento (Figura 1).

Figura 1. Deslocamento dos cursistas até o quintal produtivo de tia Iyô na Comunidade Lagoa dos Anjos. Candiba – Ba, 2026.



Fonte: acervo das autoras, 2026.

Todos os participantes do curso “Ciência e Ancestralidade” assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

A valorização da oralidade durante as atividades dialoga com Santos (2023), que reconhece a palavra falada como forma de produção, preservação e compartilhamento dos conhecimentos ancestrais. Nesse sentido, as rodas de conversa possibilitaram reconhecer Tia Iyô e Tia Lena como referências na transmissão dos saberes sobre plantas medicinais, evidenciando a importância de suas experiências e da convivência entre gerações nesse processo.

As visitas aos quintais produtivos permitiram conhecer as espécies medicinais cultivadas e compreender suas relações com os cuidados cotidianos com a saúde e a subsistência familiar. Esses espaços também foram abordados durante a formação, que contou com a participação das detentoras dos saberes e de docentes dos cursos de Agronomia e Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano - *Campus* Guanambi. Os docentes ministraram aulas sobre etnobotânica, cultivo e manejo de plantas medicinais, articulando os conteúdos científicos às experiências compartilhadas pelos participantes.

Essa abordagem aproxima-se de Baptista (2010), ao defender que o ensino de Ciências deve favorecer a apropriação dos conhecimentos científicos sem desconsiderar as referências culturais dos sujeitos. No curso, essa articulação foi desenvolvida por meio do diálogo entre os conteúdos apresentados pelos docentes e os conhecimentos compartilhados pelas mestras quilombolas.

Na sequência, foi realizada uma caminhada agroecológica pelos quintais produtivos da comunidade. Durante o percurso, Tia Iyô apresentou as plantas cultivadas, identificando as espécies e compartilhando informações sobre seus nomes populares, usos tradicionais, formas de preparo e cuidados com o cultivo.

Os cursistas observaram as características das plantas, fizeram perguntas e registraram as informações apresentadas (Figura 2). Em outro momento, a visita ao quintal de Tia Lena possibilitou conhecer outras espécies e ampliar o contato com os saberes relacionados ao seu uso e manejo.

As observações e os registros realizados durante as visitas permitiram sistematizar informações sobre as espécies e seus usos, evidenciando o potencial dos quintais produtivos como espaços de aprendizagem. Resultados semelhantes foram apresentados por Nascimento *et al.* (2026), que identificaram, em quintais de comunidades quilombolas da Bahia, a presença de espécies alimentícias e medicinais associadas às necessidades familiares. Os autores também destacam a contribuição desses espaços para a segurança alimentar, os cuidados tradicionais com a saúde, a conservação da biodiversidade e a transmissão de conhecimentos entre gerações.

Figura 2. Cursistas registrando ativamente os saberes tradicionais compartilhados, transformando a oralidade em material de estudo. Candiba, 2026.



Fonte: acervo das autoras, 2026.
Todos os participantes do curso “Ciência e Ancestralidade” assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

As atividades desenvolvidas em Lagoa dos Anjos também se aproximam dos resultados de Pereira e Lira (2026), que destacam as possibilidades educativas das visitas e dos registros de espécies em quintais quilombolas. Nessa perspectiva, o interesse demonstrado pelos cursistas e as anotações realizadas durante o percurso evidenciaram como a observação direta e o contato com as experiências comunitárias podem favorecer a aprendizagem e a aproximação entre conhecimentos científicos e tradicionais.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062212, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2212 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

A experiência também pode ser compreendida a partir das reflexões de Gohn (2006) sobre a educação não formal, desenvolvida em espaços externos às instituições escolares e vinculada às interações e experiências dos sujeitos. Durante a caminhada agroecológica, os quintais constituíram espaços de aprendizagem nos quais os cursistas tiveram contato com conhecimentos construídos no cotidiano da comunidade, reconhecendo as mestras como referências nesse processo.

Dessa forma, a imersão na Comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos possibilitou conhecer os saberes relacionados às plantas medicinais e compreender os quintais produtivos como espaços de cultivo, transmissão de conhecimentos e aprendizagem. A experiência também ofereceu subsídios para a etapa seguinte da pesquisa, voltada à articulação desses conhecimentos com o ensino de Botânica na EJA.

A etnobotânica do cotidiano quilombola

A investigação nos quintais produtivos da Comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos possibilitou identificar espécies presentes no cotidiano da comunidade e registrar suas características morfológicas, formas de cultivo e usos tradicionais. Entre as plantas identificadas estão hortelã (*Mentha* sp.), arruda (*Ruta graveolens)*, artemísia (*Artemisia* sp.) e babosa (*Aloe vera*).

Durante as visitas, Tia Iyô e Tia Lena compartilharam conhecimentos sobre as plantas cultivadas, seus usos e formas de preparo, com base em experiências e saberes transmitidos entre gerações. Os usos apresentados a seguir correspondem aos relatos das detentoras desses conhecimentos e não representam propriedades medicinais comprovadas por esta investigação.

Segundo os relatos, a hortelã (Figura 3A), reconhecida por suas folhas verdes e aromáticas, é utilizada no preparo de chás e remédios caseiros para aliviar desconfortos digestivos e respiratórios. A arruda (Figura 3B), identificada pelo odor marcante e pelas folhas pequenas e recortadas, foi mencionada em

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062212, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2212 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

práticas de cuidado e em usos simbólicos e rituais. A artemísia (Figura 3C) foi associada ao alívio de desconfortos digestivos e cólicas menstruais. Já a babosa (Figura 3D), caracterizada pelas folhas suculentas que contêm gel, foi citada em cuidados com a pele, feridas e queimaduras.

Figura 3. Plantas medicinais identificadas nos quintais: (a) hortelã (*Mentha* sp), (b) arruda (*Ruta graveolens*), (c) artemísia (*Artemisia* sp.), (d) babosa (*Aloe vera*).



(A) (B) (C) (D)

Fonte: Acervo das autoras, 2026.

Além dos usos relatados, a observação dos quintais permitiu identificar formas de cultivo adaptadas ao cotidiano familiar. Algumas plantas são mantidas em vasos suspensos ou próximas às residências, o que facilita o acesso e o manejo. Esses espaços articulam o cultivo de espécies medicinais, os cuidados cotidianos e a conservação da biodiversidade, constituindo ambientes importantes para a produção e a circulação de conhecimentos na comunidade.

Os registros evidenciam a diversidade de saberes mantidos e compartilhados pelas mulheres quilombolas sobre as plantas presentes em seus quintais. Esse protagonismo dialoga com Santos e Albuquerque (2024), que destacam a participação das mulheres quilombolas na preservação e transmissão de conhecimentos relacionados ao cultivo e ao manejo de plantas medicinais. Oliveira, Silva e Lima (2018) também ressaltam sua atuação na manutenção dos quintais, no cuidado com as plantas e no preparo de chás e banhos utilizados em práticas tradicionais de cuidado com a saúde.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062212, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2212 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

No contexto da formação, a identificação, a observação e o registro das espécies possibilitaram aproximar esses conhecimentos dos conteúdos de Botânica. Essa abordagem dialoga com a perspectiva etnobotânica apresentada por Amador e Lucas (2025), que considera as relações entre os seres humanos e as plantas em seus contextos sociais e culturais, incluindo seus usos e significados. Assim, os registros produzidos pelos cursistas contribuíram para relacionar os saberes compartilhados pelas mestras quilombolas aos conhecimentos botânicos trabalhados durante o curso.

Transmissão intergeracional dos saberes e experiências familiares

A discussão inicial em sala de aula sobre plantas medicinais evidenciou que os conhecimentos dos estudantes estão relacionados às experiências familiares e comunitárias, sendo transmitidos principalmente por pessoas mais velhas, como pais, mães, tios e avós. Os relatos indicaram que o contato com essas plantas ocorre, muitas vezes, desde a infância, por meio da observação do cultivo e do preparo de chás, xaropes, banhos e outros remédios caseiros utilizados no cotidiano familiar.

Resultados semelhantes foram encontrados por Antonelli, Varela e Citadini-Zanette (2024), que identificaram mães e avós como importantes referências na transmissão de conhecimentos sobre plantas medicinais entre estudantes do Ensino Fundamental. Silva, Cruz e Silveira (2021) também destacam a oralidade e a participação das mulheres nesse processo, evidenciando a importância das relações familiares para a continuidade desses saberes.

Nesse contexto, os quintais produtivos assumem importância para além do cultivo, constituindo espaços de convivência, aprendizagem e compartilhamento de conhecimentos entre gerações. Essa compreensão dialoga com Gohn (2006), que aborda a educação não formal como um processo

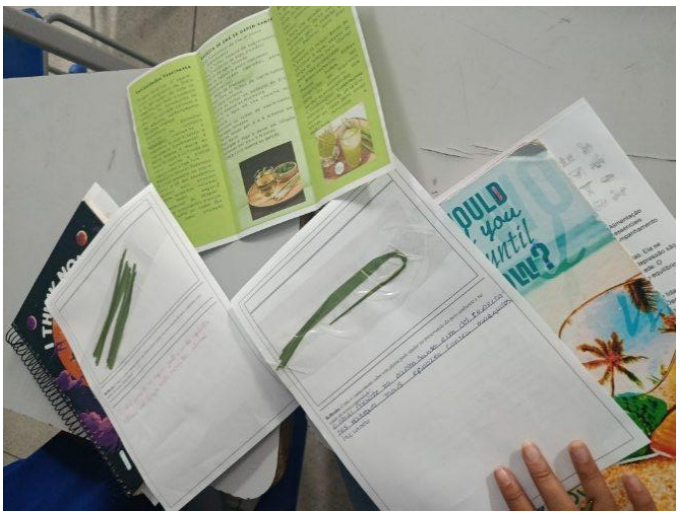
Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062212, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2212 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

desenvolvido em diferentes espaços de interação social, a partir das experiências e trajetórias dos sujeitos.

Ao compartilhar essas vivências em sala de aula, os estudantes tiveram a oportunidade de reconhecer seus conhecimentos prévios e relacioná-los aos conteúdos de Biologia. Essa abordagem aproxima-se das reflexões de Siqueira *et al.* (2021), que discutem as possibilidades de articulação entre os saberes populares sobre plantas medicinais e os conhecimentos científicos no contexto educacional. Na mesma direção, Rebello e Meirelles (2022) destacam o potencial pedagógico da etnobotânica para aproximar as relações estabelecidas entre as pessoas e as plantas dos processos de ensino e aprendizagem.

As fichas de catalogação produzidas pelos estudantes (Figura 4) contribuíram para sistematizar essas experiências, reunindo informações sobre as plantas medicinais, seus usos e características. Os registros referentes à hortelã e ao capim-santo, por exemplo, evidenciaram a presença dos conhecimentos familiares na atividade, oferecendo subsídios para trabalhar a identificação das espécies e suas características botânicas.

Figura 4. Estudantes preenchendo fichas de catalogação, sistematizando o saber herdado de seus familiares.



Fonte: Acervo das autorias, 2026.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062212, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2212 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Dessa forma, a atividade possibilitou transformar as experiências familiares e comunitárias em ponto de partida para o estudo de Botânica, promovendo o diálogo entre os conhecimentos dos estudantes e os conteúdos escolares. As fichas também constituíram instrumentos de registro e organização das informações, favorecendo a abordagem das características morfológicas e dos usos tradicionais das espécies estudadas.

Identificação das espécies e articulação dos conhecimentos na EJA

A abordagem sobre a origem das plantas possibilitou discutir a distinção entre espécies nativas e exóticas, relacionando sua presença nos quintais aos processos históricos de colonização e à diáspora africana. Durante a atividade, os estudantes puderam identificar que algumas das plantas presentes em seus quintais medicinais são originárias de outras regiões e foram introduzidas no território ao longo de diferentes processos históricos.

Nesse contexto, Carney (2004) destaca a contribuição dos conhecimentos botânicos dos africanos escravizados para a introdução e o cultivo de determinadas espécies nas Américas, especialmente aquelas relacionadas à alimentação e à sobrevivência. Essa abordagem ampliou a discussão sobre a origem das plantas, evidenciando que a composição dos quintais também está relacionada à circulação de espécies e aos deslocamentos humanos ao longo da história. Assim, o estudo da Botânica possibilitou estabelecer conexões entre os conhecimentos científicos e os processos históricos que contribuíram para a diversidade de plantas presentes no cotidiano dos estudantes.

Para apoiar a atividade, foi disponibilizado um folder com informações técnicas sobre as espécies, utilizado como material de consulta durante a classificação. A produção de registros ilustrativos também favoreceu a observação direta das plantas e a representação de suas características, aproximando os estudantes dos conteúdos científicos. Essa abordagem dialoga com Silva e Freixo (2020), que discutem a aproximação entre os conhecimentos

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062212, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2212 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

locais sobre as plantas e os conteúdos de Botânica, especialmente no estudo da classificação biológica.

As fichas de catalogação foram organizadas em três eixos: origem, características morfológicas e usos tradicionais. Por meio de desenhos, descrições e colagem de amostras vegetais, os estudantes sistematizaram informações obtidas durante as atividades, relacionando a observação das espécies aos conhecimentos compartilhados no contexto familiar (Figura 5).

Figura 5. Registros ilustrativos e morfológicos feitos pelos alunos, destacando a hortelã e o capim-santo. Iuiú-Ba, 2026.



Fonte: Acervo das autoras, 2026.

A elaboração das fichas estimulou a observação, a comparação e o reconhecimento das características morfológicas das plantas, aproximando os estudantes de procedimentos de investigação científica. Essa experiência dialoga com Silva e Freixo (2020), que destacam o potencial da ilustração científica como recurso pedagógico no ensino de Botânica, ao articular

CONCLUSÕES

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062212, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2212 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

A experiência evidenciou o potencial de articular os saberes quilombolas sobre plantas medicinais aos conteúdos de Botânica na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A identificação das espécies e a elaboração das fichas de catalogação favoreceram a observação, a descrição e o registro de informações, aproximando o ensino das experiências dos estudantes.

Os resultados também destacaram a importância das mulheres quilombolas na transmissão dos conhecimentos sobre plantas medicinais, compartilhados nas relações familiares e comunitárias. Sua articulação com as atividades pedagógicas possibilitou o diálogo entre saberes tradicionais e científicos, sem desconsiderar suas especificidades.

Conclui-se que a proposta contribuiu para contextualizar o ensino de Botânica e reconhecer o saber de quintal como referência para a aprendizagem, valorizando os conhecimentos construídos no território e o protagonismo das mulheres quilombolas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ellen de Oliveira; DE CASTRO, Denise Leal. Pressupostos freirianos na utilização de receitas afetivas com a educação de jovens e adultos no ensino de ciências. **Dialogia**, [S. l.], n. 45, p. e22889, 2023. DOI: 10.5585/45.2023.22889. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/22889. Acesso em: 30 out. 2026.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. **Introdução à etnobotânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife: NUPEEA, 2010.

AMADOR, M. do S. M.; LUCAS, F. C. A**.** Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade Quilombola de Caldeirão, Salvaterra, Ilha de Marajó, Pará. **Interações**, Campo Grande, v. 26, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.20435/inter.v26i1.4787. Acesso em: 13 abr. 2026.

ANTONELLI, Isadora de Borba; VARELA, Elaine Puziski; CITADINI-ZANETTE, Vanilde. Percepção e conhecimento sobre plantas medicinais em uma escola no sul do Brasil. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 9, n. 3, p. 1–23,

set./dez. 2024. DOI: https://doi.org/10.3895/actio.v9n3.18363. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/18363/0. Acesso em: 30 out. 2026.

BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. Importância da demarcação de saberes no ensino de ciências para sociedades tradicionais**. Ciência & Educação**, Bauru, v. 16, n. 3, p. 679–694, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S1516-73132010000300012 . Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1516-73132010000300012. Acesso em: 30 out. 2026.

CARNEY, Judith. Navegando contra a corrente: o papel dos escravos e da flora africana na botânica do período colonial. **África**, *[S. l.]*, n. 22-23, p. 25–47, 2004. DOI: 10.11606/issn.2526-303X.v0i22-23p25-47. Disponível em: https://revistas.usp.br/africa/article/view/74569. Acesso em: 31 out. 2026.

CARNIELLO, Maria Antonia; SILVA, Roberta dos Santos; CRUZ, Maria Aparecida Berbem da; GUARIM NETO, Germano. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta Amazonica**, Manaus, v. 40, n. 3, p. 451-470, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S0044-59672010000300005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262427876_Quintais_urbanos_de_Mirassol_D'Oeste-MT_Brasil_uma_abordagem_etnobotanica. Acesso em: 31 out. 2026.

EL-HANI, Charbel N.; MORTIMER, Eduardo F. Multicultural education, pragmatism, and the goals of science teaching. **Cultural Studies of Science Education**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 657-702, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/225393246_Multicultural_education_pragmatism_and_the_goals_of_science_teaching. DOI: 10.1007/s11422-007-9064-y. Acesso em: 28 abr. 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27–38, jan./mar. 2006. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/. Acesso em: 30 out. 2026.

GUEDES, A. C. B. **Mulheres quilombolas e uso de plantas medicinais: práticas de cura em Santa Rita de Barreira/PA**. 2018. 203 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém, 2018.

Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/10283. Acesso em: 13 abr. 2026.

HAMPATÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph (ed.). **História geral da África, I: metodologia e pré-história da África.** Brasília: UNESCO, 2010.

LISBOA, Marisa dos Santos. Estudo etnobotânico em comunidade quilombola Salamina/Putumujú em Maragogipe, Bahia. **Revista Fitos**, v. 11, n. 1, p. 48-61, 2017. DOI: https://doi.org/10.5935/2446-4775.20170006. Disponível em: https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/pt_BR/article/view/362. Acesso em: 31 out. 2026.

NASCIMENTO, Jociene Oliveira Vitória; COSTA NETO, Eraldo Medeiros; SANTANA, Bruna Farias de; VOEKS, Robert A.; FUNCH, Lígia Silveira. Etnobotânica de quintais quilombolas: resistência e preservação cultural em duas comunidades quilombolas da Bahia, Brasil. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 29, e00150, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc0150vu29L1AO. Disponível em: https://www.scielo.br/j/asoc/a/RSMwZK4dXBnSFTgb6pPZg3H/. Acesso em: 30 out. 2026

OLIVEIRA, K. S.; SILVA, S. C. F.; LIMA, V. D. de. O protagonismo das mulheres na construção da agroecologia. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DA REDE FEMINISTA NORTE E NORDESTE DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE MULHER E RELAÇÕES DE GÊNERO (REDOR), 20., 2018. **Anais eletrônico [...]** Disponível em: https://sinteseeventos.com.br/site/redor/G6/GT6-10-Kelly.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024.

PANTELEÃO, A. C. A., & BATITUCCI, M. do C. P. . (2022). A valorização dos conhecimentos étnicos e tradicionais no ensino básico de ciências. *Revista De* **Ensino De Biologia Da SBEnBio**, *15*(nesp.2), 569–588. DOI: https://doi.org/10.46667/renbio.v15inesp2.742. Disponível em: https://doi.org/10.46667/renbio.v15inesp2.742. Acesso em: 8 maio 2026.

PERALTA, Nelissa. Decolonialidade e saberes tradicionais em práticas científicas na Amazônia. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 89-107, 2023. DOI: https://doi.org/10.35699/2316-770X.2021.41582. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/41582. Acesso em: 19 abr. 2026.

PEREIRA, Beatriz de Oliveira; AVELAR, Brenna Yonarah Santiago; LEMOS, Renata Araujo. Um olhar sobre a Alfabetização Científica. In: SÁ-SILVA, Jackson Ronie; VALLE, Mariana Guelero do; SOARES, Karla Jeane Coqueiro Bezerra (org.). **A alfabetização científica na formação cidadã: perspectivas e desafios no ensino de ciências**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. p. 13-35.

PEREIRA, Jéferson da Silva; LIRA, Kalline Flávia Silva de. Quintais produtivos e saberes tradicionais na comunidade quilombola de Umburana/Orocó/PE: um relato de experiência. **Cadernos de Agroecologia**, v. 21, n. 1, 2026. Disponível em: https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/10476. Acesso em: 30 out. 2026.

REBELLO, T. J. J.; MEIRELLES, R. M. S. de. Etnobotânica nas pesquisas em ensino e seu potencial pedagógico: saber o quê? saber de quem? saber por que? saber como?. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 52-84, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2022v27n1p52. Acesso em: 01 mai. 2026.

ROSSI, Mayara et al. REFLETINDO SOBRE O ENSINO TRADICIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e535088, 2024. DOI: 10.47820/recima21.v5i3.5088. Disponível em: https://recima21.com.br/recima21/article/view/5088. Acesso em: 19 abr. 2026.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/Piseagrama, 2023. 112 p.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, quilombos: modos e significações**. Brasília: INCT/UnB, 2015.

SANTOS, Luiz Henrique Gomes dos; ALBUQUERQUE, Jacirene Vasconcelos de. Ciência agroecológica e mulheres quilombolas: saúde, saberes da tradição e desenvolvimento sustentável na Amazônia. **Ensino e Tecnologia em Revista**, v. 8, n. 3, p. 147–160, 2024. DOI: https://doi.org/10.3895/etr.v8n3.19390. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/19390/10433. Acesso em: 30 out. 2026.

SANTOS, Pollyana dos; SILVA, Gabriela da. Os sujeitos da EJA nas pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 2, e96660, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-623696660. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/TcK5QFPgf6KspxwxvpG7qYG/. Acesso em: 31 out. 2026.

SANTOS, Rosalina Evangelista dos; MACEDO, Guadalupe Edilma Licona de. Plantas medicinais no ensino de ciências: revisão sistemática da literatura e análise bibliométrica. **Revista Contexto & Educação**, v. 41, n. 123, e17250, 2026. DOI: https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.17250. Disponível em: https://revistas.unijui.edu.br/contextoeducacao/pt_BR/article/view/17250. Acesso em: 30 out. 2026.

SILVA, Iêda Tanan da; FREIXO, Alessandra Alexandre. Ensino de Botânica e classificação biológica em uma Escola Família Agrícola: diálogo de saberes no

campo. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 22, e16334, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/21172020210122.

SILVA, Paulo Henrique Facundes da; CRUZ, Maria Virgínia Tavares; SILVEIRA, Andréa Pereira. Plantas medicinais como estratégia educacional: percepções de professores e alunos do ensino médio. **ACTIO: Docência em Ciências,** Curitiba, v. 6, n. 3, p. 1–17, ago./dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.3895/actio.v6n3.13934. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/13934. Acesso em: 30 out. 2026.

SIQUEIRA, Luiza Figueira de; SILVA, Paulo Ricardo da; SOUZA, Josefina Aparecida de; SANTIAGO, Juliana de Andrade. Sabedoria popular, senso comum e ciência: articulando saberes através das plantas medicinais na educação de jovens e adultos. **Scientia Naturalis**, Rio Branco, v. 3, n. 2, p. 782–798, 2021. DOI: https://doi.org/10.29327/269504.3.2-30. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/5680. Acesso em: 30 out. 2026.